



**ANÁLISE DAS CAMPANHAS E
DESAFIOS POLÍTICOS EM MOÇAMBIQUE**
FOCANDO NAS ESTRATÉGIAS DE VENÂNCIO MONDLANE
E DO PODEMOS EM COMPARAÇÃO A OUTROS PARTIDOS*

Alcinda Raimundo Banguine Mazive
alcmazive@gmail.com

Jossias Alberto António Sozinho
jossiassozinho@gmail.com

Rosa Cesaltina Benedito
cesaltin@gmail.com

Wagner Alexandre Siteo
wagneralexandresiteo@gmail.com

* Artigo publicado originalmente no volume 11 desta Revista, no ano de 2026.
Link: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politicaspublicas/article/view/269147>

Analysis of political campaigns and challenges in Mozambique, focusing on the strategies of Venâncio Mondlane and PODEMOS in comparison to other parties

ABSTRACT

The study analyses campaign strategies and political challenges in Mozambique, focusing on the October 2024 presidential elections and the candidacy of Venâncio Mondlane, from PODEMOS. Based on a historical and political analysis of campaigns since the 1990 Constitution, the research uses the Theory of Political Communication, the Rational Theory of Voting and the Theory of Social Identity. The methodology includes a bibliographic and comparative review. The results show that Mondlane mobilized young people and rural communities, reflecting a desire for political renewal, even though FRELIMO won the elections. PODEMOS's representation in parliament suggests a demand for new approaches. Popular dissatisfaction with corruption and the search for reforms continue, revealing the importance of campaign strategies for social change in Mozambique.

KEYWORDS: Campaign; Politics; Venâncio Mondlane; FRELIMO; PODEMOS; Mozambique.

INTRODUÇÃO

O artigo reflecte sobre as Estratégias de Campanha e Desafios Políticos em Moçambique no âmbito das eleições presidenciais e partidárias de Outubro de 2024 e tem como foco as perspectivas para a Mudança Social trazidos pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane e do Partido Otimista pelo desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS). Para concretizar esta aspiração, a pesquisa descreve a origem e trajectória do Venâncio Mondlane, suas atribuições, manifestos e a reação popular diante dos resultados eleitorais. Dentro desta área de abordagem político-social, a pesquisa, apoia-se em estudos de Siteo (2023), no seu artigo “Notas biográficas de Venâncio Mondlane” em Carolina (2005), na sua obra “As eleições e a democracia moçambicana”; em Ngovene (2022), no seu artigo “Multipartidarismo e eleições em Moçambique”; Brito (2010), no seu texto “Sistema eleitoral uma dimensão crítica da representação política em Moçambique: Desafios para Moçambique”; em Nuvunga (2005), no seu artigo “Multiparty Democracy in Mozambique: strengths, weaknesses and challenges; em Simango (1999), na sua obra intitulada “Introdução à Constituição Moçambicana” e no Center (2005), no seu texto “Observação das eleições de Moçambique 2004”.

Moçambique conquistou a independência de Portugal em 1975 e tem uma história política marcada por conflitos e transições. Após a independência, o país enfrentou uma guerra civil devastadora (1977-1992) entre a FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique) e a RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana). A paz foi alcançada em 1992, mas as tensões políticas continuaram a influenciar a governação (IESE, 2010; Siteo, 2023; 2025).

Entretanto, Moçambique é um Estado de democracia multipartidária, baseada na Constituição de 1990 e suas três revisões posteriores, em 1996, 2004 e 2019. Em termos de organização política, a Constituição prevê três poderes (executivo, legislativo e judiciário). O poder executivo é controlado pelo presidente da República, eleito por sufrágio universal e directo, que em termos de organização institucional, o Presidente da República é ao mesmo tempo, Chefe de Estado e Chefe do Governo. Este governo (Conselho de Ministros) é

nomeado e presidido pelo presidente da República e cada Ministro tem autoridade para emitir decretos regulamentares, dentro das suas áreas de competência (Ngovene, 2022).

Em 1990, quando a Assembleia Popular aprovou a nova Constituição da República, mudou o sistema político de partido único escolhido pela elite da FRELIMO (1975-1990), para um sistema multipartidário e a realização das primeiras eleições multipartidárias de 1994 (Simango, 1999). Desde então, a política moçambicana tem visto um aumento na diversidade de partidos e candidatos nas eleições recentes refletindo positivamente na democracia. Um dos nomes que se destacam é Venâncio Mondlane, candidato presidencial pelo partido PODEMOS, objecto deste estudo.

Em termos de estrutura, a pesquisa apresenta quatro pontos essenciais de análise. O primeiro faz uma abordagem biográfica de Venâncio Mondlane, sua trajetória profissional e política. A seguir aponta as propostas de Venâncio Mondlane nas eleições de 9 de Outubro de 2024 e finalmente faz uma análise dos resultados da campanha, da reação Popular aos Resultados e a situação pós-eleitorais.

JUSTIFICATIVA

O estudo da candidatura de Venâncio Mondlane à presidência de Moçambique reveste-se de grande importância para a compreensão das dinâmicas políticas contemporâneas do país. Em um contexto onde a política moçambicana enfrenta desafios significativos, como a corrupção, a desigualdade social e a insatisfação popular, a análise da campanha de Mondlane e do partido PODEMOS oferece uma oportunidade única de explorar novas abordagens e estratégias de mudança social.

Primeiramente, Mondlane representa uma figura emergente na política moçambicana, trazendo uma nova perspectiva e um discurso centrado na inclusão e na participação dos cidadãos. Sua candidatura não somente reflete uma rutura com práticas políticas tradicionais, mas também incorpora as demandas de uma juventude que busca renovação e esperança em um futuro mais justo. O estudo de sua campanha pode elucidá-las, permitindo uma análise mais profunda das expectativas e aspirações da população.

Além disso, a trajetória de Mondlane e do PODEMOS é emblemática de um movimento mais amplo por mudança política em Moçambique. Através da investigação das estratégias de campanha adoptadas, é possível identificar inovações que poderiam influenciar futuros movimentos e partidos políticos. Isso é crucial em um cenário onde a mobilização política e a participação democrática são essenciais para o fortalecimento das instituições democráticas.

Ademais, a análise dos desafios enfrentados por Mondlane, incluindo a resistência de partidos estabelecidos e as barreiras institucionais, oferece uma visão crítica sobre os obstáculos que novos actores políticos devem superar para efectivamente contribuir para a transformação social. Esses desafios são indicativos das complexidades do ambiente político moçambicano e ressaltam a necessidade de uma discussão mais aprofundada sobre as condições que favorecem ou dificultam a mudança.

Por fim, ao explorar as perspectivas de mudança social associadas à candidatura de Mondlane, este estudo não só contribui para a literatura académica sobre política em Moçambique, mas também serve como um recurso valioso para académicos, profissionais e cidadãos interessados em promover a democracia e a justiça social no país. A relevância deste trabalho se amplia enquanto se busca compreender não somente o passado, mas também as possibilidades futuras de um Moçambique mais inclusivo e participativo.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa para a coleta de dados, utilizando uma revisão de literatura abrangente e análise de documentos relevantes para uma análise do percurso da campanha de Venâncio Mondlane comparando-o com os demais candidatos. Foram igualmente examinados uma variedade de fontes, como artigos científicos, jornais, revistas, teses e publicações de organizações sociais e políticas sobre as campanhas de Outubro de 2024.

A análise dos dados foi realizada através da codificação temática, onde os principais tópicos e padrões emergentes foram identificados e discutidos. O software NVivo foi utilizado para facilitar a organização e análise dos dados qualitativos. A interpretação dos resultados focou nas implicações práticas e teóricas das campanhas políticas em Moçambique, abordando as percepções e atitudes que surgem da literatura revista.

QUADRO TEÓRICO CONCEPTUAL

Comunicação

A análise das estratégias de campanha de Venâncio Mondlane deve considerar a Teoria da Comunicação Política, especialmente o Modelo de *Agenda-Setting* de Bernard Cohen (1963). Essa teoria sugere que a mídia desempenha um papel fundamental não apenas na disseminação de informações, mas também na formação da agenda pública ao influenciar quais tópicos são considerados relevantes. No contexto moçambicano, as campanhas de Mondlane centram-se na promoção da participação do cidadão, na transparência governamental e no combate à corrupção. Essas questões são cruciais para mobilizar a juventude e comunidades marginalizadas, que frequentemente sentem que suas vozes não são ouvidas. Ao destacar esses temas, Mondlane busca não apenas ganhar visibilidade, mas também obter apoio popular significativo, criando um senso de pertença e empenho cívico entre os eleitores (Neto, 2025; Bernardo, 2024).

Mobilização

A Teoria do Comportamento Eleitoral, em particular a Teoria Racional do Voto de Anthony Downs (1957), fornece uma estrutura para entender as decisões dos eleitores, que são frequentemente baseadas em uma análise lógica dos custos e benefícios. Nesse sentido, Mondlane é apresentado como um candidato que pode efectivamente abordar problemas críticos, como o elevado custo de vida e o desemprego, questões que afetam desproporcionalmente os jovens. Suas propostas, que incluem crescimento económico sustentável, acesso universal à educação e saúde, e a defesa dos direitos humanos, são

projetadas para ressoar com as preocupações diárias dos eleitores. Ao alinhar suas políticas com as necessidades e aspirações da população, Mondlane se posiciona como uma alternativa viável às opções políticas existentes, mobilizando assim um eleitorado que busca mudanças tangíveis e imediatas (Neto, 2025; Bernardo, 2024).

Estratégias de Campanha

A Teoria da Identidade Social de Henri Tajfel (1982) é fundamental para compreender como os eleitores se identificam com Mondlane, facilitando a construção de sua imagem como uma marca política forte. Essa identificação é crucial, pois permite que os eleitores se vejam refletidos nas propostas e na visão de Mondlane para o futuro do país. A gestão da percepção pública, que envolve a criação de uma imagem positiva e a construção de uma narrativa que ressoe com as esperanças e frustrações do eleitorado, está alinhada com a Teoria da Imagem e *Branding* Político. Nesse contexto, Mondlane emerge como um símbolo de mudança e renovação, especialmente em um cenário de crescente descontentamento popular que exige reformas profundas e significativas. Essas expectativas moldam suas estratégias de campanha, projetadas para não apenas atrair votos, mas também criar um movimento social em torno de sua candidatura (Bernardo, 2024).

SOBRE VENÂNCIO MONDLANE

Venâncio António Bila Mondlane, moçambicano, nasceu em Lichinga, na província de Niassa a 17 de Janeiro de 1974, oriundo de uma família que valorizava a educação e o apoio social. Desde jovem, demonstrou interesse em questões sociais e políticas, o que o levou a buscar formações académicas em áreas relacionadas ao desenvolvimento e à justiça social. Sua educação lhe proporcionou uma base sólida para entender as complexidades dos desafios enfrentados por Moçambique (Mazula, 2000; Lalá & Ostheimer, 2003).

Bernardo (2024) acrescenta que Mondlane é político, antigo membro dos partidos Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). O autor acrescenta ainda que Mondlane é formado em Engenharia Florestal pela Universidade Eduardo Mondlane e bancário de profissão, não obstante ser conhecido publicamente como político, uma vez ser deputado da Assembleia da República desde 2015.

Venâncio Mondlane é uma figura proeminente na política moçambicana contemporânea, reconhecido por sua abordagem centrada em direitos humanos, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Segundo Neto (2025), sua carreira é marcada por atuações significativas em diversas áreas do serviço público e da sociedade civil. Antes de se lançar como candidato presidencial, Mondlane foi um defensor activo dos direitos humanos e da justiça social, conquistando uma imagem de integridade e comprometimento com as causas populares.

Sua formação académica e experiência em organizações não-governamentais solidificaram seu respeito entre os jovens e nas comunidades marginalizadas. Em 2015, Mondlane também se tornou pastor cristão pentecostal da Igreja Ministério Divina Esperança em Maputo, conforme destacado por Siteo (2023). Essa combinação de experiências e valores

o posiciona como uma liderança inspiradora e comprometida com a transformação social em Moçambique.

Trajectória Profissional

Antes de entrar na política formal, Venâncio Mondlane atuou em diversas organizações não-governamentais, onde se destacou na defesa dos direitos humanos e na promoção da justiça social. Sua experiência em advocacia e mobilização comunitária o ajudou a construir uma rede de contactos e a ganhar visibilidade entre os cidadãos que clamavam por mudança. Essa actuação foi fundamental para moldar sua visão política e suas prioridades (Bernardo, 2024).

Na visão de Siteo (2023) e Neto (2025) entre 2000 a 2002, atuou como especializado em elaboração e implementação de normas internacionais para certificação de produtos florestais e outros produtos de importação e exportação a grande escala nos portos e aeroportos na multinacional de origem suíça, a Société Générale de Surveillance (SGG). E em 2002, foi técnico sénior no grupo Millennium BIM, especializado em análise económico-financeira de grandes empresas para operações de crédito, factoring, leasing e grandes investimentos; gestor corporativo de grandes empresas; técnico sénior para elaboração de normas e procedimentos bancários.

Trajectória Política

Venâncio Mondlane iniciou o seu percurso político em 2013, destacando-se na esfera pública pelas suas abordagens como comentador-residente de vários programas televisivos e radiofónicos, com ênfase para “Especial Eleições” e “Pontos de Vista” da STV; “21.ª Hora Informação” e “A Hora da Verdade” da TIM; “A voz do Povo” e “O Grande Debate (rádio)” da TV Miramar (Moçambique); “Mais Jovem” da TVM; e comentador político da RDP África (Neto, 2025).

Bernardo (2024) sublinha que durante quase o mesmo período, foi colunista de várias publicações literário-culturais, com realce para a maior revista literária do país, a “Lua Nova” da Associação dos Escritores Moçambicanos; o “Universitário” da UEM; “Proler” do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa; e a separata “Cultural” do Jornal Notícias. Também foi colunista de vários semanários nacionais, com destaque para o “Savana” e “Canal de Moçambique”.

Carolina (2005), acrescenta que ainda ao nível cívico-cultural, foi, em 2013, o único jovem da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa selecionado para o Programa International de liderança (Leadership Program - IVLP) da iniciativa do então Presidente americano Barack Obama e coordenado pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos da América.

Venâncio Mondlane foi cofundador do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e, nas eleições autárquicas de 2013, foi candidato à Presidência do Conselho Municipal da Cidade de Maputo. Nessa eleição, o MDM alcançou, pela primeira vez na história, 42% dos assentos, uma conquista significativa para a oposição. Como resultado, Mondlane tornou-se Chefe da Bancada do MDM na Assembleia Municipal de Maputo entre 2014 e 2015. No

mesmo ano, foi eleito deputado na Assembleia da República pelo MDM, assumindo a função de relator da bancada (Neto, 2025).

Segundo Neto (2025), posteriormente, Mondlane transferiu-se para o partido RENAMO, o maior partido da oposição em Moçambique. Em 2019, ele passou a ser assessor particular do Presidente da RENAMO para Assuntos Políticos e Mandatário Nacional do partido, consolidando sua influência na política moçambicana. No ano seguinte, foi eleito deputado na Assembleia da República pelo partido RENAMO para IX Legislatura, assumindo as funções de relator da bancada. Participou nas eleições autárquicas de 2023 pela RENAMO, para a cidade de Maputo. Durante essas eleições, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) foi inicialmente declarada vencedora em Maputo com 58,78% dos votos, enquanto a RENAMO obteve 33,59% e o MDM 6,8%. Neto (2025), acrescenta que Mondlane e a RENAMO contestaram esses resultados, alegando fraude eleitoral e irregularidades, e reivindicaram a vitória com base em suas contagens paralelas que indicavam 55% dos votos para a RENAMO.

A insatisfação com a condução do processo eleitoral e a subsequente disputa interna na RENAMO levaram Mondlane a fundar seu próprio partido político, o Coligação Aliança Democrática (CAD), após não ser aceito como candidato à presidência da RENAMO alegadamente por não possuir os 15 anos de experiência exigidos para concorrer ao cargo de presidente da RENAMO (Bernardo, 2024).

Neto (2025) aponta que Venâncio Mondlane concorreu às eleições de 9 de Outubro de 2024, com a candidatura suportada pelo partido PODEMOS, do qual foi igualmente cofundador. PODEMOS emerge como um partido progressista, comprometido com a transparência, o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Venâncio Mondlane destaca-se entre os concorrentes com uma plataforma centrada em direitos humanos, desenvolvimento económico e combate à corrupção. Sua campanha enfatizou a importância de ouvir a voz dos cidadãos e de implementar políticas que realmente atendam às suas necessidades. Apesar de não ter vencido, sua candidatura mobilizou um número significativo de eleitores, especialmente entre os jovens.

O PARTIDO PODEMOS

A DW (2024a; 2024b), refere que o Partido Otimista pelo Desenvolvimento de Moçambique, abreviado como PODEMOS, é um partido político moçambicano de ideologia socialista democrática reconhecido em 7 de Maio de 2019 por um sector da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) no poder, dissidente da liderança do Presidente Filipe Nyusi.

O PODEMOS foi fundado em 2018 quando o tribunal eleitoral rejeitou a candidatura independente de Samora Machel Jr., filho de Samora Machel, o primeiro presidente de Moçambique, para Presidente do Conselho Municipal de Maputo nas eleições municipais de 2018. Muitos membros da Associação Juvenil para o Desenvolvimento de Moçambique (AJUDEM), um grupo político interno da FRELIMO que apoiava Machel, participaram na fundação do PODEMOS em Maio de 2019. Apesar disso, tanto Machel quanto o partido negaram qualquer relação mútua. O partido finalmente obteve registo legal uma semana após o anúncio da sua fundação, em 14 de Maio do mesmo ano (Terenciano, 2020).

Durante a segunda quinzena de Maio e a primeira quinzena de Junho, o partido começou a conectar assinaturas para poder apresentar candidatos nas eleições gerais de 2019. Menos de um mês após sua fundação, em 11 de Junho de 2019, o PODEMOS anunciou Hélder Mendonça, um músico pouco conhecido, como seu candidato presidencial, entretanto posteriormente e por meio de um acordo foi anunciado Venâncio Mondlane como seu candidato presidencial (DW, 2023).

A visão do PODEMOS é construir um Moçambique mais justo, inclusivo e democrático, onde todos os cidadãos tenham acesso a oportunidades e possam participar ativamente na vida política e social. O partido aspira a um país onde a transparência, a responsabilidade e a justiça social sejam pilares fundamentais da governação (Integrity-Moçambique, 2024). O PODEMOS busca mobilizar a sociedade civil moçambicana e engajar os cidadãos na luta por um futuro melhor, reafirmando seu compromisso com a mudança e a justiça social. Entre os objectivos do PODEMOS incluem: o aumento do investimento em educação, com foco na formação técnica e profissional; o melhoramento dos serviços de saúde, assegurando que sejam acessíveis a todos os cidadãos, independentemente de sua condição económica; a criação de políticas que incentivem a criação de empregos e o apoio a pequenas e médias empresas; a promoção do trabalho para reduzir as desigualdades sociais e promover a inclusão de grupos marginalizados e a implementação de um sistema de justiça eficaz e acessível, garantindo a segurança dos cidadãos (DW, 2023).

Entre as principais metas do PODEMOS se destacam a promoção da participação do cidadão e garantia de eleições livres e justas; implementações políticas rigorosas para combater a corrupção em todos os níveis do governo; o crescimento económico que respeite o meio-ambiente e promova a inclusão social e finalmente a garantia que todos os cidadãos tenham acesso a direitos fundamentais, incluindo educação, saúde e segurança, que segundo Simango (1999) e The Carter Center (2005) são elementos pilares da Constituição de Moçambique.

Propostas de Venâncio Mondlane nas eleições de 9 de Outubro de 2024

Venâncio Mondlane nas eleições de 9 de Outubro de 2024, propõe políticas que incentivem o empreendedorismo local e a geração de empregos, especialmente para jovens que representam a maioria da população. O candidato, para além de defender a diversificação da economia moçambicana, reduzindo a dependência de recursos naturais, enfatiza a necessidade de melhorar a qualidade da educação e do sistema de saúde, priorizando o acesso universal e a inclusão (Brito, 2010 e DW, 2024a).

AFRIMAP (2009) e Siteo (2023), ressaltam que Venâncio Mondlane promete um governo transparente, com mecanismos para combater a corrupção e garantir a prestação de contas, acreditando que a confiança nas instituições é fundamental para o fortalecimento da democracia. A defesa dos direitos humanos, incluindo os direitos das mulheres e das minorias, é uma prioridade na sua plataforma. Venâncio Mondlane busca um país mais inclusivo, onde todos tenham voz e representação.

Outras propostas apresentadas no cenário eleitoral de Outubro de 2024

A candidatura de Venâncio Mondlane e o crescimento do PODEMOS representam uma mudança no panorama político de Moçambique. A proposta de um governo mais inclusivo e transparente ressoa com muitos eleitores que se sentem marginalizados. A capacidade de

Mondlane de mobilizar a juventude e as comunidades rurais foi um factor decisivo nas eleições (DW, 2024a).

Terenciano (2020), acrescenta que Venâncio Mondlane e o partido PODEMOS focavam-se em políticas que estimulam o empreendedorismo e a criação de empregos, especialmente para os jovens. O compromisso da luta contra a corrupção e a promoção de uma administração pública mais transparente; o aumento do investimento em educação, com ênfase na formação técnica e profissional; a melhoria nos serviços de saúde, com acesso universal e gratuito, o fortalecimento do sistema de saúde pública; a melhoria da segurança pública e redução da criminalidade com maior destaque para o terrorismo, raptos e assaltos estavam entre as principais propostas.

De acordo com DW (2024b) o partido FRELIMO (partido no poder) e o seu candidato Daniel Francisco Chapo tinham as suas propostas centradas no desenvolvimento de grandes projectos de infra-estrutura e parcerias com investidores estrangeiros, a promoção de programas de saúde e educação, mas com críticas sobre a eficácia e a acessibilidade.

O partido RENAMO (principal partido da oposição) e o seu candidato Ossufo Momade enfatizavam a descentralização do poder e a necessidade de reformas políticas mais profundas, propondo políticas para melhorar a situação rural e agrícola, abordando a pobreza. MDM (Movimento Democrático de Moçambique) e o seu candidato Lutero Simango e os demais partidos da oposição tinham o seu foco na promoção dos direitos civis e políticos, além de um forte compromisso com a democracia, um desenvolvimento das comunidades locais e a participação cidadão (Lalá & Ostheimer, 2003; IESE, 2010 e DW, 2024b).

A escolha do eleitor dependeria de quais propostas ressoam mais com suas preocupações e expectativas para o futuro do país, veja na tabela 1 abaixo. Uma análise comparativa das propostas dos candidatos as eleições presidenciais e partidárias de Outubro de 2024 em Moçambique (DW, 2024b).

Tabela 1. Comparação das Propostas para as Eleições de 9 de Outubro de 2024.

Candidato	Propostas Príncipeais	Foco
Venâncio Mondlane (PODEMOS)	- Desenvolvimento Económico: Foco em empreendedorismo local e criação de empregos.- Educação e Saúde: Acesso universal à educação e saúde de qualidade.- Transparência e Combate à Corrupção: Compromisso forte com a transparência governamental.- Direitos Humanos e Inclusão Social: Priorização dos direitos das minorias e inclusão social.	- Enfoque forte em sustentabilidade e inclusão social.- Mensagens voltadas para a juventude e comunidades marginalizadas.
Filipe Nyusi (FRELIMO)	- Crescimento Económico: Promoção de grandes projetos de infraestrutura e investimento estrangeiro.- Saúde e Educação: Melhoria do acesso a serviços básicos, mas criticado pela implementação.- Governança: Ênfase na estabilidade, mas enfrenta críticas sobre corrupção.	- Foco em estabilidade e continuidade, mas com desafios em transparência e combate à corrupção.
Ossufo Momade (RENAMO)	- Descentralização: Maior autonomia para governos locais.- Desenvolvimento Económico: Enfoque em empreendedorismo e atração de ajuda internacional.- Direitos Humanos: Foco em reconciliação e direitos das populações afetadas pela guerra civil.	- Propostas voltadas para a autonomia local e a história de conflitos, mas falta detalhamento em planos.

Candidato	Propostas Príncipeais	Foco
Outros Candidatos Emergentes	- Foco em Juventude: Vários candidatos promovem a capacitação e inclusão da juventude.- Sustentabilidade Ambiental: Algumas propostas incluem a proteção ambiental como prioridade.- Combate à Corrupção: Consenso crescente sobre a necessidade de medidas anticorrupção.	- Propostas inovadoras e centradas nas necessidades da população jovem, destacando-se em questões ambientais.

Fonte: Center, The Carter (2005); Terenciano (2020) e DW (2023, 2024a, 2024b).

RESULTADOS DA CAMPANHA

A campanha eleitoral de Outubro de 2024 em Moçambique foi marcada por um ambiente político intenso, com os candidatos e suas propostas a refletirem as preocupações da população. A participação do eleitorado foi significativa, com uma forte mobilização em todo o país. A adesão dos jovens e a participação das comunidades rurais foram notáveis, evidenciando um crescente interesse pela política e uma demanda por mudanças (DW, 2023).

Bernardo (2024), acrescenta que Venâncio Mondlane, candidato do PODEMOS, conseguiu consolidar uma base de apoio considerável, especialmente entre os eleitores que buscam uma alternativa às políticas tradicionais. Sua mensagem de inclusão e desenvolvimento sustentável ressoou positivamente, embora tenha enfrentado forte concorrência dos candidatos da FRELIMO e RENAMO.

Os resultados preliminares indicaram uma vitória para o candidato da FRELIMO, mantendo a presidência, mas com uma diminuição significativa da sua margem de vitória em relação a eleições anteriores. O PODEMOS, liderado por Mondlane, obteve uma representação notável no parlamento, sinalizando um fortalecimento da oposição e uma renovação no cenário político (Neto, 2025).

Reação popular aos resultados

Os resultados geraram relações mistas entre os eleitores. Enquanto os apoiantes da FRELIMO celebraram a continuidade no governo, muitos eleitores insatisfeitos expressaram suas preocupações sobre a falta de mudança e a necessidade de reformas profundas. Neto (2025) aponta que a ascensão do PODEMOS foi vista como um sinal de que a população deseja novas abordagens e soluções para os desafios enfrentados. Os resultados da campanha de 2024 também destacaram os desafios que o novo governo enfrentará, incluindo a necessidade de abordar questões como a corrupção, o desemprego e a melhoria dos serviços públicos. A capacidade de diálogo entre as diferentes forças políticas será crucial para garantir a estabilidade e o progresso no país (DW, 2025a).

Desta forma, a campanha de Outubro de 2024 em Moçambique não somente refletiu as aspirações da população, como também estabeleceu bases para um novo capítulo na política moçambicana, com um potencial aumento da participação cívica e um clamor por mudanças significativas.

Situação pós-eleitoral

DW (2025b) sublinha que a situação pós-eleitoral em Moçambique, após as eleições de Outubro de 2024, revelou um cenário complexo e multifacetado, marcado por desafios políticos, sociais e económicos. Após a reeleição do candidato da FRELIMO, houve um processo de formação de governo que envolveu negociações e alianças estratégicas. Siteo (2025) aponta que a FRELIMO, apesar de ter perdido parte de sua base de apoio, buscou consolidar sua posição por meio de coligações com partidos menores, visando garantir estabilidade e a governação.

Bernardo (2024) afirma que o partido PODEMOS, liderado por Venâncio Mondlane, obteve um desempenho significativo, consolidando sua presença no parlamento. A oposição expressou sua insatisfação com os resultados, organizando manifestações pacíficas para reivindicar uma maior transparência no processo eleitoral e a necessidade de reformas políticas. A capacidade do PODEMOS de se posicionar como uma voz forte e unificada será crucial para sua relevância futura.

A situação económica do país continuou a ser uma preocupação central. A inflação, o desemprego e a pobreza persistiram como desafios críticos. O novo governo enfrentou pressão para implementar políticas que promovam o crescimento económico e melhorem as condições de vida da população (Integrity-Moçambique, 2024). A resposta a essas questões seria vital para a estabilidade social. Uma vez que, para DW (2025b) as tensões políticas entre a FRELIMO e a oposição permaneceram elevadas, com acusações mútuas sobre irregularidades eleitorais e falta de legitimidade. A polarização política exigiu um esforço para promover o diálogo e a reconciliação, a fim de evitar a escalada de conflitos e garantir um ambiente político mais saudável.

Foi nesse contexto que no dia em 5 de Março o Presidente Daniel Chapo assina um acordo com os partidos: Povo Otimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), líder da oposição; a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO); e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) parlamentares para por fim a crise política e promover um debate inclusivo para o alcance da estabilidade política, económica e social. No entanto, este encontro ocorreu sem a presença do segundo candidato mais votado Venâncio Mondlane, por não estar vinculado a nenhum partido político (DW, 2024a).

No entanto, um encontro entre Daniel Chapo e Venâncio Mondlane, foi realizado em 23 de Março e impulsionou efectivamente o processo de diálogo, assumindo o compromisso de cessar a violência no país. A população expressou um desejo crescente por mudanças significativas, com expectativas em relação a nova postura governamental. Questões como a luta contra a corrupção, a melhoria dos serviços públicos e a inclusão social continuam no centro das demandas populares.

A capacidade do governo de atender a essas expectativas será fundamental para restaurar a confiança pública e a legitimidade. A situação pós-eleitoral em Moçambique apresenta um cenário de incertezas, mas também de oportunidades. A continuidade das reformas políticas e económicas, a promoção do diálogo entre as partes e a necessidade de atender às aspirações da população serão essenciais para o desenvolvimento do país. O futuro político de Moçambique dependerá da capacidade de seus líderes em navegar por esses desafios e construir um ambiente mais coeso e participativo (Neto, 2025).

CONCLUSÃO

A análise das estratégias de campanha e dos desafios políticos enfrentados por Venâncio Mondlane e pelo partido PODEMOS revela *insights* significativos sobre o cenário político em Moçambique e suas implicações para a mudança social. O ambiente político actual do país é complexo e dinâmico, marcado por tensões entre partidos e um crescente descontentamento popular. As necessidades da população são diversas e abrangem não somente oportunidades económicas, mas também direitos humanos fundamentais. Nesse contexto, a busca por alternativas políticas, como as propostas de Mondlane e do PODEMOS, reflete uma aspiração colectiva por mudança e pela construção de um futuro mais justo e inclusivo.

Mondlane de forma exceccionalmente agregou as teorias a Teoria da Comunicação Política com o uso adequado do média, a Teoria Racional do Voto que o possibilitou trazer ao eleitorado aquilo que eram os seus anseios e a Teoria da Identidade Social que foi fundamental pois os eleitores se identificaram com a sua imagem, uma inovação estratégica que o evidenciou.

A inovação nas estratégias de campanha de Venâncio Mondlane se destacou pela adopção de uma abordagem centrada na participação do cidadão e na inclusão social. As tácticas utilizadas foram eficazes em mobilizar um eleitorado jovem, evidenciando uma necessidade crescente de renovação política em Moçambique. Isso demonstra que a inovação nas práticas de campanha pode ser um factor crucial para a resiliência e relevância de novos partidos em um contexto tão desafiador.

Além disso, Venâncio Mondlane se destaca no cenário eleitoral com uma plataforma que visa atender às urgentíssimas demandas da sociedade moçambicana. Sua abordagem, que enfatiza a inclusão, a transparência e o desenvolvimento sustentável, pode representar um caminho promissor para o país. A comparação com outros candidatos não revela somente diferenças em suas propostas, mas também põe em evidência as expectativas e os desafios que Moçambique enfrenta em sua busca por um futuro melhor. A capacidade de Mondlane de mobilizar apoio e implementar suas ideias será crucial para moldar o futuro político do país.

O histórico político de Venâncio Mondlane exemplifica seu compromisso com a mudança e a justiça social. Desde suas raízes na sociedade civil até sua liderança no PODEMOS, ele tem trabalhado incansavelmente para construir um futuro mais justo e inclusivo. Sua trajectória reflete as lutas e aspirações de muitos moçambicanos que desejam uma representação política mais autêntica e eficaz. À medida que continua sua jornada política, o impacto de suas acções e ideais permanece relevante no contexto da política moçambicana, sendo essencial que os líderes abordem questões actuais para garantir o desenvolvimento sustentável do país.

Entretanto, os desafios estruturais e institucionais não podem ser ignorados. Apesar das estratégias bem-sucedidas, Mondlane e o PODEMOS enfrentaram obstáculos significativos, como a resistência de partidos estabelecidos e a escassez de recursos. Esses desafios ressaltam a complexidade do ambiente político moçambicano, onde as dinâmicas de poder e a desconfiança nas instituições podem dificultar a ascensão de novos actores políticos.

No que diz respeito ao impacto na mudança social, as perspectivas associadas à candidatura de Mondlane enfatizam a importância de um discurso político que ressoe com as

aspirações da população. A busca por justiça social, transparência e responsabilidade política se revelou central para a construção de uma nova agenda política em Moçambique. A análise sugere que a capacidade de um partido de se conectar com as preocupações do eleitorado é fundamental para provocar mudanças duradouras e significativas.

Este estudo não somente contribui para a compreensão das dinâmicas políticas actuais em Moçambique, mas também fornece um modelo para futuras campanhas políticas. A experiência do PODEMOS e de Mondlane pode servir como referência para outros movimentos que buscam desafiar o *status quo* e promover uma participação democrática mais ampla.

A análise das estratégias de campanha e dos desafios políticos de Venâncio Mondlane e do PODEMOS oferecem uma contribuição valiosa para o debate sobre a transformação política em Moçambique. As lições apreendidas a partir deste estudo são essenciais para compreender as possibilidades e os limites da mudança social em um contexto onde a política continua a evoluir. Assim, este trabalho não só enriquece a literatura académica, mas também oferece insights práticos para aqueles envolvidos na arena política moçambicana, incentivando um diálogo contínuo sobre o futuro da democracia em Moçambique.

REFERÊNCIAS

AFRIMAP (African Governance Monitoring and Advocacy Project). *Moçambique: democracia e participação política*. África do Sul, 2009.

BERNARDO, Sérgio. Venâncio Mondlane admite avançar para corrida às presidenciais. *Rádio Moçambique*, 2024. Disponível em: <https://www.rm.co.mz/venancio-mondlane-admite-avancar-para-corrida-as-presidenciais/>. Acesso em: 03 jan. 2026.

BRITO, Luís de. Sistema eleitoral: uma dimensão crítica da representação política. *Deutsche Welle (DW)*, 2010. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/mais-integridade-renamo-venceu-em-maputo-e-matola/a-67179269>. Acesso em: 23 mar. 2025.

CAROLINA, Da Silva Carolina. *As eleições e a democracia moçambicana*. 2005.

COHEN, Bernard Cecil. *The press and foreign policy*. 1. ed. Princeton: Princeton University Press, 1963.

DEUTSCHE WELLE (DW). *Mais Integridade: RENAMO venceu em Maputo e Matola*, 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/mais-integridade-renamo-venceu-em-maputo-e-matola/a-67179269>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DEUTSCHE WELLE (DW). Mondlane entrega candidatura para “nova era” na Presidência, 2024a. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/mondlane-entrega-candidatura-para-nova-era-na-presidencia/a-69294953>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DEUTSCHE WELLE (DW). Mondlane excluído dos candidatos à presidência da RENAMO, 2024b. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/mondlane-excluido-dos-candidatos-a-presidencia-da-renamo/a-69080623>. Acesso em: 29 mar. 2025.

DOWNS, Anthony. *An economic theory of democracy*. 1. ed. New York: Harper & Row, 1957.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÓMICOS (IESE). *Desafios para Moçambique*. Maputo: IESE, 2010.

INTEGRITY MAGAZINE MOÇAMBIQUE. Venâncio Mondlane submete sua candidatura para o cargo de Presidente da República, 2024. Disponível em: <https://integritymagazine.co.mz/arquivos/27420>. Acesso em: 24 jun. 2025.

LALÁ, António & OSTHEIMER, Andreas E. *Transição e consolidação democrática em África*. Maputo, 2003.

MAZULA, Boaventura Afonso. *Construção da democracia em África: o caso de Moçambique*. Maputo, 2000.

MOÇAMBIQUE. *Constituição da República de Moçambique*, de 1 de dezembro de 1990. Boletim da República, Série I, n. 1.

MOÇAMBIQUE. *Constituição da República de Moçambique*, de 20 de setembro de 1996. Boletim da República, Série I, n. 28.

MOÇAMBIQUE. *Constituição da República de Moçambique*, de 22 de janeiro de 2019. Boletim da República, Série I, n. 3.

MOÇAMBIQUE. *Constituição da República de Moçambique*, de 30 de janeiro de 2004. Boletim da República, Série I, n. 4.

NETO, Dulce. Moçambique, Quem é Venâncio Mondlane: herói ou “irresponsável”? *Observador*. Disponível em: <https://observador.pt/especiais/mocambique-quem-e-venancio-mondlane-heroi-ou-irresponsavel/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

NGOVENE, Domingos. *Multipartidarismo e eleições em Moçambique*. 2022.

NUVUNGA, Adriano. *Multiparty democracy in Mozambique: strengths, weaknesses and challenges*. Johannesburg: EISA, 2005. (Research Report n. 04).

SIMANGO, Albino. *Introdução à Constituição Moçambicana*. Lisboa, 1999.

SITOE, Dalton. Notas biográficas de Venâncio Mondlane. Disponível em: <https://biografia.co.mz/?p=2376>. Acesso em: 23 maio. 2025.

SITOE, Wagner Alexandre. De uma educação em coma a um país que caminha sem bússola: reflexões críticas sobre o Estado e a sociedade em Moçambique. *Espaço Público: Revista de Políticas Públicas da UFPE*, v. 10, 2025. ISSN 2595-5535.

TAJFEL, Henri. *Social identity and intergroup relations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

TERENCIANO, Fábio. *Democracia eleitoral e o papel dos partidos políticos na estruturação do voto: o caso de Moçambique (1994–2014)*. 2020. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

THE CARTER CENTER. *Observação das eleições de Moçambique 2004*. Maputo, 2005.